

Discurso na cerimônia de assinatura do contrato de financiamento do porto de Sepetiba, entre o BNDES e a Companhia Docas do Rio de Janeiro

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 24 DE SETEMBRO DE 1996

Senhor Ministro do Planejamento, Antônio Kandir; Senhores Ministros de Estado aqui presentes; Senhor Governador do Rio de Janeiro, meu amigo Marcello Alencar; Senhores Parlamentares que nos dão a honra da companhia; Dr. Raphael de Almeida Magalhães, que é o Coordenador das Ações Federais no Rio de Janeiro; Senhor Presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros; Senhor Presidente da Companhia Docas, Mauro Campos; Senhores Empresários; Senhoras e Senhores;

Hoje, celebra-se esse contrato do BNDES com a Companhia Docas do Rio de Janeiro, da ordem de 150 milhões de reais, para que possamos começar a materializar aquilo que, como já recordou o Governador Marcello Alencar, foi promessa de campanha. Mas é muito mais do que isso. É aspiração do Rio e, mais do que isso, é do Brasil. É um passo importante e, como ressaltou o Ministro Kandir, não se dá ao acaso, é alguma coisa que está dentro de um programa. Se nós salientamos 42 projetos fundamentais, não foi porque serão os únicos, mas porque são, realmente, fundamentais. E este é um desses projetos que nós reputamos fundamentais para o Brasil.

O Governador Marcello Alencar, com sua imensa generosidade e expressando o sentimento, também generoso, do povo do Rio de Janeiro, mostrou que, efetivamente, hoje há um clima de outra natureza para o Rio de Janeiro. Ele teve a gentileza de se referir à expressão que usei há algum tempo, de que o Rio era o farol do Brasil.

Pois bem, é verdade. E é verdade, sim, que o Governo Federal tem um empenho todo especial em assegurar ao Rio de Janeiro as condições para que o Rio seja o que ele é: o grande marco deste país, o grande símbolo deste país, uma cidade que, a despeito – como também recordou o Governador Marcello Alencar – de ter perdido a condição política de ser a capital, não perdeu a condição de ser, realmente, não diria só o farol, mas o refletor do Brasil, porque tudo que aparece no Rio ilumina, ilumina para o mundo.

Recentemente, vi uma pesquisa feita na Alemanha a respeito de como os alemães julgavam o Brasil. A coisa mais lembrada na Alemanha é o Rio de Janeiro. Eles sabem que – mais do que qualquer outro fato no Brasil – há o Rio e que o Rio é uma cidade interessante que eles querem conhecer. Então, apenas estou, aqui, dando o testemunho de um sentimento que é universal.

Agora, para que o Rio possa continuar refletindo o Brasil, nós temos que ter um Brasil também que seja capaz de se mover. Então, estamos atuando não só no Rio de Janeiro. Claro, não vou nem falar de São Paulo, porque, evidentemente, aí, os outros pensarão que será por razão do meu paulistismo.

Mas o fato é que nós estivemos, ainda há duas ou três semanas, chamando a atenção para projetos de muita importância no Norte. O projeto do gás de Urucu, por exemplo; a BR-174, pela qual venho batalhando desde que fui Ministro do Exterior, recebeu, na semana passada, o apoio da CAF, a Corporación Andina de Fomento, e vai ter recursos para que possamos acelerar a sua construção, e ela é fundamental, porque vai unir Manaus a Roraima e Roraima à Venezuela. É um eixo integrador e uma abertura para o Caribe e para o Norte, dando possibilidade à Zona Franca de Manaus de ter um outro tipo de desempenho como exportadora.

Além disso, estamos a poucos passos de inaugurar o porto de Ita-coatiara, no Amazonas, ligado com o rio Madeira e com Porto Velho. Vamos, já na próxima safra, exportar grãos por essa via, o que é uma revolução no que diz respeito à competitividade dos produtos brasileiros no exterior.

Não pensem que estamos apenas cuidando da estrutura física. Na semana passada, aqui houve (acabou de chegar o Ministro da Educação) um ato de grande importância para o Brasil, que foi a assinatura das mensagens ao Congresso para regulamentar a emenda constitucional que valoriza o professor primário no Brasil, o que vai permitir, inclusive, melhores salários para aquelas regiões mais carentes de recursos, onde o professor primário tem papel fundamental. Nós fizemos isso também.

Portanto, estamos, realmente, dentro de um programa, e, nesse programa, o porto de Sepetiba, aí, sim, tem um papel fundamental. Ainda recentemente, fizemos aqui, também, uma cerimônia a respeito do Pólo Gás-Químico do Rio de Janeiro e, em breve, teremos o Teleporto do Rio de Janeiro. Esses três projetos mobilizam algo como 4,5 bilhões de reais de recursos. Não é dinheiro do Governo, não. É um pouco do Governo Federal, do Governo Estadual e muito da iniciativa privada, criando, realmente, um pólo que não é pólo, porque passa a ser um eixo de desenvolvimento.

Sepetiba, já foi dito e eu repito, é um porto que vai articular uma vastíssima zona de produção nacional. Nós vamos precisar de investimentos da ordem de 300 milhões de reais e, mais adiante, no setor privado, de cerca de 1,5 bilhão de reais, porque temos o retroporto e porque temos que gerar empregos. Serão 50 mil empregos, quando isso tudo estiver funcionando de forma adequada. E nós vamos, de toda maneira, transformar Sepetiba – vou usar uma expressão que aprendi hoje – num *hub*, ou seja, numa espécie de nóculo, em que vamos ter, aí, um conjunto de articulações rodoviárias, ferroviárias, portuárias, enfim, alguma coisa bastante criativa e sistêmica, que vai criar uma sinergia muito grande.

Esse porto não vai competir com os outros portos do Brasil. Isso é um conceito importante. Estamos empenhados na materialização do porto de Sepetiba – o Governador acabou de dizer e eu repito agora –, mas isso é um projeto nacional. Está no Rio de Janeiro, é verdade, mas é nacional. Por quê? Porque nesse terminal vamos ter contêineres e vamos, crescentemente, transformar Sepetiba num porto que vai exportar produtos com valor agregado. Não são apenas os grãos: é valor agregado.

Crescentemente, nas trocas internacionais, é preciso que haja grandes portos, que, depois, redistribuam para cabotagem, redistribuam para as ferrovias, para as rodovias. Portanto, nesse sentido, Sepetiba vai ser um grande porto sul-americano. Nós temos alguns portos importantes. Temos, lá no Maranhão, o porto de Itaqui, por exemplo, que é vital também, mas é um porto basicamente de minérios. Aqui, vamos ter um porto capaz de processar e transportar valor agregado, não é só minério. Vamos ter produtos que serão exportados por aí. Claro – e disse o Governador com razão – que é preciso não esquecer dos grãos. Lá haverá, também, todo um equipamento para permitir a exportação de grãos.

Tenho muita confiança em que, se São Pedro ajudar, como está ajudando – aliás, não posso me queixar de desvalimento nessa parte – na verdade, se houver chuva, neste ano vamos voltar a produzir recordes na área agrícola. Nós podemos, porque o financiamento está bem feito. Há um clima favorável. Há um fórum da política agrícola que está organizando toda a gente. Nós aprovamos, recentemente, uma medida importantíssima, a lei do Ministro Kandir sobre o ICMS. Temos um conjunto de circunstâncias que vai permitir uma retomada. É muito difícil arriscar números, mas nós já chegamos a produzir 80 milhões de toneladas de grãos. Por que não outra vez? E por que ficarmos longe dos 100 milhões, lá pelo ano de 1998? E, quando estivermos produzindo 100 milhões de toneladas de grãos, vamos ter problemas, sim, de empoçamento de produção.

Sepetiba, até lá, será também uma solução para esse problema. O fato de que temos lá, em Sepetiba, um porto de águas profundas

e de que vamos reduzir custos operacionais e custos administrativos e, enfim, racionalizar o trabalho desse porto vai permitir que, efetivamente, nós possamos enfrentar essa nova etapa do desenvolvimento do Brasil.

Eu queria dizer, Senhor Governador, Senhores Ministros, Senhores e Senhoras aqui presentes, que é disso que se trata. O que nós estamos construindo é uma nova etapa do desenvolvimento do Brasil. Quando eu disse isso há algum tempo, não faltou quem fosse cético. Aliás, o ceticismo parece que é o esporte nacional de certos setores. Mas têm que se render à evidência.

Eu dizia, e repito, que estamos fazendo investimentos não apenas para produzir o mesmo, mas estamos mudando de patamar, agregando mais valor, produzindo produtos novos, produzindo em quantidades também maiores e com mais qualidade. Isso é o que está ocorrendo no Brasil, e em todos os setores. O resto é reorganização. Alguns setores sofrem porque têm que se modernizar. Às vezes, não têm as condições. Está aí o BNDES ajudando alguns desses setores para que eles possam recuperar o tempo perdido. Nós estamos entrando numa nova fase de desenvolvimento, que só foi possível porque houve a estabilização da moeda, e essa vai continuar havendo.

Eu vejo tanta gente perguntar com ingenuidade: “Será que agora o Presidente não vai ceder, por que haverá pressão política e ele tem interesses tais e quais?”. Só se o Presidente fosse beócio, porque, na verdade, a força política depende, hoje, no Brasil, da capacidade que temos de levar adiante aquilo que é compromisso público: manter uma política de estabilização e, portanto, de permanente controle do gasto público, de ajuste fiscal, de luta pelas reformas e, simultaneamente, de plantar, como estamos plantando ainda hoje, aqui, as bases para um crescimento duplamente sustentado, porque respeitoso do meio ambiente e, também, respeitoso da possibilidade da continuação do processo de crescimento. É o que estamos fazendo ao criar condições de investimento em Setetiba.

Não haverá possibilidade de um horizonte mais aberto se não tivermos, efetivamente, taxas de crescimento, de investimento – e,

portanto, também de poupança – adequadas. E é disso que estamos cuidando. O pior cego é o que não quer ver. Infelizmente, há muitos cegos por opção, que dizem coisas que não correspondem ao que está acontecendo. Mas, depois, as coisas acontecem, e a força das coisas vale mais, tem mais capacidade de reorganizar as próprias mentalidades do que, enfim, palpites aqui e ali, que estejam embasados ou em má-fé, ou em ceticismo, ou em desinformação. O que nos cabe fazer é o que estamos fazendo.

E aí, Governador, quero agradecer e quero dizer: o entrosamento do Governo do Rio de Janeiro com o Governo Federal é muito importante. O fato de estarmos entrosados é algo que tem facilitado a possibilidade de enfrentar mais rapidamente as questões, porque, em vez de haver a suspicácia do “por que não se conseguiu fazer alguma coisa”, o que há é a tentativa de resolver aquilo que não se conseguiu resolver. Em vez de imaginar que há uma conspiração da burocracia, da tecnoburocracia, dos políticos ou do Governo para impedir que as coisas aconteçam, é ver que há dificuldades objetivas. E o Governador tem sido muito compreensivo nisso.

Em nenhum momento o Governador Marcello Alencar trouxe aqui uma palavra de desânimo ou de dúvida quanto às intenções do Governo Federal. Trouxe, sim, de compreensão. Nós nos atrasamos, muitas vezes, porque a nossa legislação é complicadíssima, porque as estruturas não estão feitas para andar depressa; estão feitas para andar devagar e em proveito de poucos. Nós queremos que elas andem depressa e em proveito de muitos. Isso demanda tempo, muitas vezes demanda imaginação, criatividade, e tenho encontrado no Governador Marcello Alencar um parceiro constante nessa compreensão. Graças a esse espírito, realmente é possível levar adiante o que estamos fazendo com o Rio de Janeiro, porque ele não esmoreceu. Ele, o tempo todo, animou, o tempo todo teve uma expectativa positiva. E esse espírito de entrosamento tem que haver no Brasil todo.

No momento em que conseguirmos que, efetivamente, as pessoas vejam que há dificuldades, acreditem na vontade de transformar e percebam que não basta a vontade do Presidente ou do

Governo Federal, mas que é preciso uma confluência de vontades, as coisas avançam.

No caso do Rio de Janeiro, temos essa confluência de vontades. Para sorte do Brasil, não é só no Rio, não. Nós temos já, em muitos setores do Brasil, em muitas regiões do Brasil, esse novo espírito de compreensão. E é com esse novo espírito, afirmativo, não arrogante, mas confiante em nós próprios, que nós vamos levar adiante este país.

Tenho certeza de que essa realização de hoje, essa concretização do porto de Sepetiba, que começa, aí, a ter recursos assegurados para os próximos dois anos, vai redimir uma ampla região. E aí entra o Rio de Janeiro, entra São Paulo, entra Minas Gerais, entra Mato Grosso, entra Goiás, porque aquilo é um eixo que vai permitir uma dinamização imensa, de tal maneira que nós estamos, ao fazer o porto de Sepetiba, dando um outro porto a Minas Gerais, dando a São Paulo também e possibilitando que o Centro-Oeste, que não pode ter tantos portos assim, utilize esses portos que existem em vários estados.

Que Sepetiba seja, realmente, um marco, um marco muito firme deste novo Brasil, que encontrou no Rio uma encarnação perfeita no dinamismo do Governador Marcello Alencar!

Muito obrigado aos senhores.

